

17º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: ISAÍAS 55.6-9

Contexto Litúrgico e Temático

17º Domingo após Pentecostes. O período pós-pentecostes marca o crescimento da Igreja. É um período missionário. A cor litúrgica do período é o verde. Durante a temporada após o Pentecostes, nos concentramos na vida da Igreja à medida que ela cresce no meio do mundo.

Webber em *The Services of the Christian Year* afirma que durante este período da igreja, os lecionários destacam o trabalho do Espírito na missão da igreja no mundo. Outras igrejas organizam sua vida “cúltica” em torno de uma série de leituras de uma determinada seção das Escrituras. Algumas tradições também chamam esta época de “tempo do Reino” concentrando-se no reino de Deus que está presente no que será realizado de maneira mais profunda no futuro.

O momento é oportuno para fazer a igreja reconhecer que, a partir da Palavra, pode-se produzir muitos frutos. Diante de um mundo caótico, podemos encontrar refúgio na Palavra, Cristo, o qual vem a nós no *Serviço Divino*. O nosso Deus não é um Deus oculto é um Deus que vem ao nosso encontro e quer que o busquemos e o invoquemos. É hora também de crescer no conhecimento da Palavra e mostrar a fé na prática, no dia a dia de cada um como sacerdotes reais no mundo em que vivemos.

Oração do dia:

Senhor Deus, Pai celestial, visto que não podemos ficar diante de ti confiando em algo que fizemos, ajuda-nos a confiar em tua graça permanente e a viver de acordo com a tua Palavra; através de Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, que vive e reina contigo e o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.

1. Os textos propostos pelo lecionário

Isaias 55.6-9: O texto traz o convite pelo qual Deus nos acolhe e integra na comunhão com ele. Mesmo o ser humano buscando outros caminhos, Deus não se esconde e esquece dos seus. Pelo contrário, ele está presente e de fácil acesso para aqueles que querem realmente o conhecer. Deus pode ser achado e está perto. Da mesma forma, o perverso e o iníquo podem se arrepender porque Deus é bom e compassivo, “rico em perdoar” (v.7). É sempre bom lembrar que o arrependimento tem início no coração de Deus, na sua compaixão perdoadora, pois o que seria de nós se Deus pensasse e agisse como os homens? A compaixão e perdão de Deus nos fazem deixar os pensamentos e os caminhos que criam rejeição, conflito e divisão, para pensar e agir em perdão e compaixão.

Salmo 27.1-9: O introito para este dia nos mostra Davi, seu mundo e a razão da sua esperança e confiança. A vida de Davi não foi tranquila. Basta notar a alusão que ele faz no versículo 2 aos malfeitores, opressores e inimigos. Mesmo assim, Davi expressa sua confiança no Divino, na proteção daquele que é Senhor, luz e salvação. É curioso a alusão que Davi faz do culto como um momento de sentir a bondade de Deus e pedir e receber a sua orientação. Ele é um filho de Deus capaz de acolher e encorajar outros a se integrarem na comunhão de seus filhos.

Filipenses 1.12-14, 19-30: Paulo consegue enxergar que até mesmo as suas algemas de certa forma contribuíram para o progresso e proclamação do evangelho. Paulo viu que sua prisão foi uma oportunidade para que toda a guarda do palácio soubesse que ele não é um mau feitor, nem um preso político, mas sim, um “servo de Cristo”, um servo sofredor que anda nos passos do seu Mestre e Salvador.

Mateus 20.1-16: Servir no reino do Senhor é um privilégio, um ato de amor e não algo que fazemos a fim de receber uma recompensa. Quando começamos a pensar que o reino de Deus precisa ou depende de nós, acabamos invertendo as coisas. Somos nós quem precisamos e dependemos dele. *Gottesdienst!* Por meio do perdão e da obra renovadora do Espírito Santo, nós podemos ser usados por Deus para tão importante serviço em seu reino.

Resumindo:

Aqueles que são enviados como “trabalhadores para a sua vinha” (Mt 20.1) representam a grande diversidade de vocações para quais os discípulos de Cristo Jesus são

chamados. Seja qual for o trabalho que temos nesta vida, somos chamados a viver e servir pela fé nas promessas de Cristo. Nosso trabalho não nos torna dignos de nada diante de Cristo, pois ele já é generoso para com cada um e para com todas as pessoas, sem parcialidade. Em sua misericórdia, Jesus Cristo escolheu suportar “a fadiga e o calor do dia” por nós, a fim de nos igualar a ele e nos dar o que é dele: o reino dos céus (Mt 20.12-15). Esta maneira de Deus agir é loucura para o mundo e estranha à nossa forma de pensar, mas ele vem para perto de nós, para “ser encontrado” (Is 55.6) e para se compadecer de nós, “porque é rico em perdoar” (Is 55.7). É assim que somos encontrados em Cristo Jesus e ele é engrandecido em nosso corpo, “quer pela vida, quer pela morte” (Fp 1.20), através do “trabalho frutífero” (Fp 1.22) ou através do sofrimento. É pela fé no perdão de Cristo que nosso viver é “digno do Evangelho” (Fp 1.27).¹

2. Comentários de Isaías 55.6-9

Isaías 55 aparece no final do chamado “Livro da Consolação” (Isaías 40-55), que se acredita ser dirigido aos exilados que estavam retornando da Babilônia.

Parece que Isaías 40-48 é endereçado a eles na Babilônia, enquanto os capítulos 49-55 podem ter sido compostos em Jerusalém, tendo como pano de fundo o período inicial da Restauração.

6Busquem o Senhor enquanto ele pode ser encontrado; invoquem-no enquanto ele está perto.

O que chama a atenção neste versículo é os dois imperativos בָּרְשׁוּ (busquem) e קְרָאוּהוּ (invoquem-no). Deus está nos dando uma ordem. Contudo, a pergunta que fica é: onde Deus pode ser encontrado?

Aqueles que buscam YAHWEH podem ter certeza de que o encontrarão onde ele promete estar. O templo de Jerusalém foi o lugar onde ele fez habitar seu nome (Dt 12.5). No entanto, depois que o templo foi destruído, onde Deus está localizado? À luz do advento de YAHWEH, ele convida as pessoas a buscá-lo onde ele habita para todo o sempre: em sua Palavra duradoura e eficaz (Is 40.8; 55.10-11). Aqueles que examinam as escrituras descobrirão o que elas testificam de Cristo (Jo 5.39). Ele é o Verbo encarnado e o novo templo. Aqueles que o buscam na Escritura, no Santo Batismo e na Ceia, o encontram.

¹ Comentário traduzido e adaptado de *Lectionary Summaries* (The Lutheran Church—Missouri Synod).

Mas quando Deus pode ser encontrado? O autor de Hebreus enfatiza que “o dia da salvação (Is 49.8; cf 52.6) é “hoje” (Hb 3.7-4.7). Então, não perca tempo. Gregório de Nissa pergunta: “Você não quer saber o momento oportuno para buscar o Senhor? A resposta é simples: em toda a sua vida”.

7Que o ímpio abandone o seu mau caminho, e o homem mau, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.

Ímpio (עֲשֵׂר). O ímpio é aquele que se rebela contra a orientação divina de voltar e aceitar o convite de retorno para Jerusalém. É alguém que não crê na promessa de retorno e prefere ficar com os ídolos babilônicos que, em sua opinião, possui mais forma porque os babilônios se tornaram poderosos, se tornaram vencedores sobre o povo de Israel, sendo este o pensamento do ímpio. Mesmo diante desta situação, Deus não desiste dessas pessoas! Os ímpios/incrédulos perdem a “paz” (o plural de עֲשֵׂר e שְׁלוֹמָם em 48.22), mas os sofrimentos do Servo ganham a “paz” com Deus para eles (שְׁלוֹמָם em 53.5). Sendo assim, eles ainda são convidados a participarem dos dons divinos.

Se assim não o fizerem, não será porque Deus não oferece o perdão. Sua absolvição é abundante. É prometido (por exemplo, 40.2; 43.25; 44.22) e entregue (53.11; 54.17). Neemias (Ne 9.17) e Daniel (Dn 9.9) clamaram por essa misericórdia, assim como Paulo “mas onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5.20). É, portanto, tempo de voltar (Is 55.7) para Deus.

8“Porque os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos”, diz o Senhor.

Agora, no versículo 8 temos outro personagem: é Deus quem está falando. Ele é o sujeito. O contraste aqui está justamente na divergência, antagonismo entre o caminho e os planos de Deus em relação aos caminhos e planos dos ímpios.

Buscar entender os caminhos de Deus é inútil. Comentando 55.8, Lutero escreve: “Os pensamentos de Deus estão muito acima de todos os nossos pensamentos. Em nosso coração

nunca teríamos a ideia de um perdão gratuito dos pecados. A razão não admite que a justiça seja gratuita sem todos os méritos”.

Aqui, os pensamentos e caminhos do Senhor são colocados em um nível totalmente diferente dos humanos; eles diferem não em grau, mas em espécie. Pode-se comparar o comentário de Paulo em 1Coríntios 13.9-12: *“9Pois o nosso conhecimento é incompleto e a nossa profecia é incompleta. 10Mas, quando vier o que é completo, então o que é incompleto será aniquilado. 11Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. 12Porque agora vemos como num espelho, de forma obscura; depois veremos face a face. Agora meu conhecimento é incompleto; depois conhecerei como também sou conhecido”*.

Deus nos chama a viver pela fé, não pela vista (2Co 5.7). Seus planos e razões estão além da compreensão do homem mortal (por exemplo, Sl 103.11; Jó 38.1-40.2; Rm 11:33-36). Ele acerta as contas de uma maneira tão estranha. Buscamos vingança para nos vingar, mas o Servo, desprezado e injuriado (Is 53.2-5), oferece perdão e amor.

9“Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos são mais altos do que os pensamentos de vocês.

Os versículos 8 e 9 se aplicam aos exilados que estarão em desacordo com o plano de YAHWEH de usar Ciro (cf. 45.9-13) e o Servo (cf. 53.1-3).

O céu é a morada de Deus e é a partir de lá que ele estende a sua mão para realizar sua vontade na terra. Assim como os céus estão acima da terra, assim estão os planos de Deus infinitamente acima da capacidade humana de compreender.

3. Aplicação homilética

Tema: Busque a Deus, porque ele é rico em perdoar.

Esboço:

1- “Quem é o seu Deus?” Segundo estudos especializados, baseado nas pesquisas antropológicas sobre divindades e os diferentes grupos culturais, existem cerca de 330 milhões de divindades que fazem parte da adoração e crença de diferentes religiões.

2- Muitos seguem deuses falsos. Muitos ainda não conhecem o Deus Verdadeiro.

3- Esse Deus verdadeiro quer ser encontrado; quer ser invocado (Is 55.6). Ele não é um Deus oculto, mas um Deus que se mostra através dos Meios da Graça. O nosso Deus é um Deus rico em perdão (Is 55.7).

Filipe Schuambach Lopes